

**O**UTRA forma da timidez portugueza, velada por aspectos de exteriorisação suavemente resignada ou tenuemente sceptica, é essa de varios homens nossos, muito letrados e muito cultos, sempre curiosos de saber e na leitura buscando um refugio e como que resumindo o motivo pelo qual, na ephemeridade da vida, surgiram e passaram. Esse espirito estudioso e recolhido é o mais raro e, naturalmente, o de mais fina delicadeza d'alma. Esquivo e receioso, de tanto sentir e olhar *para dentro*, mal comporta e evita a corrente maneira exhibitoria, ou normal, ou ousada, para si chocante sempre ou affrontosa. A disparidade e illogismo entre o que parece ter sido e o que é uma sociedade, uma nação, ou uma raça, mais prendem á vida remota e mais irreductivelmente affastam da presente. Deslocado, esse temperamento não coopera, não annue, nem interfere na marcha de hoje senão violentadamente. Escreverá então pouco e breve, legará antes manuscriptos, confinar-se-á preferentemente em leituras e notas, tão penosa a concordancia, ainda que breve, perante antagonismos radicaes de sentimentos e energias.

Passividade e egoismo para muitos, affigura-se-me antes timidez de enfileirar, collaborando, com os que vão marchando despercebidamente ou em triumpho.

E essa timidez assim exprime e afinal resume as nobilissimas virtudes que estruturalmente alicerçam a obscuridade systematica, o desprendimento e a isenção.

Dessas nobres e raras figuras Pedro Fernandes Thomás é a mais perfeita expressão que se me ha deparado. Por egual ancioso e interessado nos mais varios aspectos do saber, multiplices circumstancias convergem para o incluir no limitado grupo de homens aos quaes a intelligencia e a vontade attrahem exclusivamente para as mais rutilas manifestações do espirito, se bem que a magoa e o travo da vida expliquem porque tão varonis facultades de entendimento não fructifiquem ostensivamente e se retraiam.

Rocha Peixoto.

